Curiosidades de Uma Casa Portuguesa, na Cidade de Manaus

(Arminda Mendonça)

Portuense (Natural do Porto, Portugal) de origem, amazônida de coração. De poucos estudos, mas muito bom gosto, mesmo assumindo sua caboclitude plenamente, quando migrou, trouxe consigo, objetos, artefatos que lhe tocavam a afeição e serviriam para, nos momentos de tristeza, mitigar-lhe a saudade dos seus. Às vezes sem origem, procedência, do País ou seu proprietário anterior. Nessa leva, um "samovar" Russo, de sua avó, que o deixou para, sua mãe. Além desta peça, Arminda Gouvêa Esteves trouxe, um grande baú de madeira, forrado externamente de tela pintada de verde escuro, com todas as suas roupas, o "samovar", alguns poucos escudos, fotos de família e a certeza de que ao aventurar-se indo viver numa terra estranha, não romperia com sua terra natal, tanto assim, que sua última palavra antes de morrer, num leito de sócia fundadora da "Sociedade Beneficente Portuguesa", foi, PORTUGUESA (ao ver/ouvir sua filha ser argüida no momento de preencher o formulário de internação). Mas voltando ao tema central deste trabalho, Arminda Gouveia Esteves (depois de casada, Arminda Esteves de Castro), trouxe ainda um livro de orações de sua bisavó, datado de 1776, um ovo de louça para cerzir meias, um dedal de prata e diferentes agulhas, já que, em sua terra de origem, era uma exímia costureira, apesar da pouca idade (12 anos). Objetos-referências, levados de volta à Portugal, por não ter aceitado a condição imposta pelo primo, agora seu padrasto.

Anos depois, já agora com 20 anos, esta imigrante retorna ao Brasil, com seu Baú (até hoje, apesar da decadência, existente) e suas quinquilharias, em busca de sua mãe e primo-padastro, e de suas irmãs, no atual Município de Autazes. Ali, permaneceu pouco tempo, órfã, agora de mãe, vai para Manaus, ficar com sua irmã Micas (Maria G. Esteves), dona de um Restaurante especializado em comida caseira (o que, dadas às condições de conquista e colonização do Amazonas, não poderia ser outra, que não a portuguesa), na Rua Municipal, com frente para a Rua Guilherme Moreira.

Entre costuras e auxílio à irmã, no Restaurante, conheceu Alfredo Alves Pereira de Castro, com o qual, depois de algum tempo, constituiu família e foi morar na Rua Lauro Cavalcante, onde nasceu seu primeiro filho (Walter). Com isso, seu pequeno arsenal de "curiosidades domésticas" foi acrescido de um tinteiro de louça em forma de caracol (molusco gastrópode), um outro de metal, com espaço para a colocação individual de

duas cores de tinta distintas, além das diferentes penas e outras coisinhas mais, acervo de seu marido.

Instalada em outra residência, já casada e com dois filhos, foi adquirindo ou sendo presenteada pelo marido com miudezas domésticas dignas de colecionadores do século XXI. Ora um aparador de mesa banhado em prata (pazinha e uma espécie de vassoura em meia-lua) para limpar os resíduos de alimentos, ou um centro, também de mesa e banhado com a mesma liga. A garrafinha d'água de sua filha, em vidro jateado e pintado com "florinhas" multicoloridas. É, são os pesos de papel, usados por seu marido na fábrica de guaraná (Brasil, depois com seu filho Walter, Pagé) e engarrafamento de vinho (do Porto), Graspa (cachaça do bagaço de uva), azeite doce entre outros produtos mais. Ora uma pocarina de prata (depósito de talco) ou uma jóia, como por exemplo, um pedantife (presenteado a sua nora, no dia do casamento), ou ainda um pequeno sino de mesa, muitas vezes usado para chamar uma empregada.

A estas curiosidades somam-se, um ferro elétrico (cujo controle de temperatura era controlado pelo cabo que o ligava a energia), a máquina de datilografia (Wonderwood) também da fábrica (cujo teclado, de letras, números e sinais, é recoberto de pequenas tampinhas de vidro, e que até hoje, em pleno século XXI, funciona). Desta parafernália de pequenos objetos, faz parte ainda a máquina fotográfica, de "fole", cujos negativos eram de vidro, uma benção Papal trazida por um "Pracinha" amigo, um terço bento pelo Papa Pio XII, além de uma quantidade infinita de bibelôs e pequenas miudezas.

Curiosidades domésticas em profusão se digladiam, em perfeita harmonia com outros artefatos guardados pelas diferentes gerações de descendentes dessa imigrante portuguesa e que hoje se encontram, alternadamente, esquecidos e empoeirados, ou compondo "cenas" de filmes e novelas de época.

Mas estes constituem apenas, alguns exemplos pertencentes à categoria dos bens tangíveis, já que os outros, os intangíveis, somam centenas ou quiçás, milhares deles, espalhados em cada canto da casa, até mesmo numa pequena fresta do assoalho de tábuas corridas ou num furo em uma das paredes, onde outrora figurava um quadro ou similar. São lembranças de antes e das três gerações dos ali nascidos. São saudades cultuadas em silêncio. São imagens, cenas, impressas indelevelmente na mente dos que viveram e passaram por lá.

(*) Arminda Castro Mendonça de Souza é Mestre em Administração de Centros Culturais, Professora de Turismo, Antropologia Cultural e Cultura Popular do Centro Universitário Nilton Lins e de Estudos Brasileiros da Universidade Paulista - UNIP/Manaus.

Fotos: Hamilton Salgado

Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98.

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato

E-mail : acervodigitalsec@gmail.com

Av. Sete de Setembro, 1546 - Centro
69005.141 Manaus - Amazonas - Brasil
Tel.: 55 (92) 3131-2450
www.cultura.am.gov.br

Secretaria de
Cultura